

Haroldo Hollanda

Sarney forma sua equipe de governo

A posse na próxima semana do ex-senador gaúcho Paulo Brossard, nas funções de Consultor Geral da República, vem sendo saudada efusivamente pelo grupo político mais identificado com as posições do Palácio do Planalto, como acontecimento objetivando dar maior densidade e personalidade pessoais ao Governo do presidente Sarney. Segundo os amigos do presidente, situados tanto no PMDB como na Frente Liberal, ao ex-senador Paulo Brossard está destinada missão mais relevante que não se esgotará nas suas altas responsabilidades como Consultor Geral da República. Brossard, de acordo com essas mesmas previsões, irá se constituir, ao lado de Célio Borja, já alojado no Planalto, em importante conselheiro político do presidente da República, dado o conceito e a autoridade em todos os círculos, que goza ao que se alia extraordinário senso de equilíbrio e bom senso.

Recorda-se que há tempos atrás, quando foi formado o Banco Meridional, sucessor do Sulbrasileiro de triste memória, foi lembrado ao presidente Sarney, por sugestões de vários políticos gaúchos, que o ex-senador Paulo Brossard poderia ser indicado para a sua presidência. O presidente Sarney respondeu negativamente à sugestão apresentada, alegando que não abria mão, na primeira oportunidade que lhe fosse oferecida, do concurso e da colaboração direta do ex-senador Paulo Brossard.

Como o Ministério que o cerca não foi por ele formado, uma vez que o recebeu como herança do falecido presidente Tancredo Neves, o presidente Sarney, a exemplo de vários presidentes dos Estados Unidos, procura constituir a seu redor, no Palácio do Planalto uma equipe de assessores de alto nível e da sua mais estrita confiança, que passa a representar o cérebro do seu Governo. A essa equipe, integrada inicialmente pelo ex-deputado Célio Borja e pelo economista Luiz Paulo Rosemberg, acrescenta-se agora o nome do ex-senador Paulo Brossard. Em questões políticas e jurídicas, Brossard e Célio Borja são duas autoridades. Um parlamentar das suas relações pessoais e do presidente, observa que Brossard tem condições ainda de representar com sua presença no Governo num importante canal de comunicação política entre o presidente Sarney e deputados e senadores de vários partidos com os quais mantém íntimo e profundo relacionamento pessoal.

No que diz respeito a questões econômicas, informa um ministro do atual governo, nada de importante e significativo nesse campo se decide sem que manifeste ao presidente seu pensamento o economista Luiz Paulo Rosemberg. Ele desempenha realmente as funções de gestor das grandes decisões econômicas, cumprindo agora missões originalmente destinadas ao Ministro Francisco Dornelles, da Fazenda. Quando muitos julgavam que com a perda de substância política por parte de Dornelles, haveria uma ascensão natural do Ministro João Sayad, do Planejamento, isso não ocorreu, simplesmente porque o presidente Sarney avocou para o Planalto as grandes decisões econômicas, tendo nessa área como seu principal conselheiro o Sr. Luiz Paulo Rosemberg.

Na verdade, sentenciava ontem personalidade de expressão da Frente Liberal, o Sarney está gerando em torno de si uma espécie de governo parlamentarista, constituído de Paulo Brossard, José Aparecido de Oliveira, Célio Borja e Luiz Paulo Rosemberg. Estes homens deverão constituir o núcleo mais central e íntimo do poder, ao qual o presidente Sarney recorrerá para tomar as decisões de maior repercussão do seu Governo, nos vários campos da atividade nacional. Isso deverá ocorrer pelo menos até maio do próximo ano, quando um grande número de ministros se desincompatibilizará a fim de participar das eleições de 86, ocasião em que o Ministério será profundamente reformado, ao gosto do presidente.

Líder em preparo

Um ministro de Estado assinalava ontem que se dependesse exclusivamente do presidente Sarney, o seu líder do Governo no Senado seria o senador Itamar Franco, do PMDB de Minas.